



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROJETO DE LEI /2018

“Denomina PRAÇA GOLEIRO LAÉRCIO MILANI o logradouro público do Parque Campo Bonito, que especifica”.

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º - A atual Área Verde 2 (dois) do Parque Campo Bonito passa a denominar-se **Praça Goleiro Laércio Milani**.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário Joab Pucinelli, aos 27 de fevereiro de 2018

Vereador Eng. Alexandre Peres



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

JUSTIFICATIVA

1. O nome do homenageado **GOLEIRO LAÉRCIO MILANI** foi enviado para análise da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, em conformidade ao disposto na alínea “c” do inciso II do artigo 2º da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.
2. As informações históricas sobre o homenageado (com cópias em anexo) foram enviadas (conforme cópia do **Ofício AP-400/2017**, em anexo) para análise dos Conselhos Consultivo e Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba e que, conforme solicitado no inciso II do artigo 8º da lei Municipal nº 6035 de 25 de julho de 2012, na biografia do indicado constou “*relação de suas obras e ações meritórias e relevantes*” e que trata-se de “personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral” conforme o parágrafo único do artigo 3º da mesma Lei, **foi aprovado, conforme consta no Ofício 213/2017, emitido pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba** (em anexo).
3. O resumo na biografia indicada biografia do indicado é a seguinte:

Laércio José Milani, nasceu em 1º de março de 1931. Filho de Cléophas Mosca Milani e Humberto Milani e irmão de Adelle Milani Pucinelli, Isolina Milani Cordeiro, Antonietta Milani Amaral Gurgel, Maria Inês Milani Domingues, Marcos Milani, Hélio Milani, Maria Walda Milani Ibrahim e Laércio José Milani. Faleceu em 29 de agosto de 1985, em Santos, vítima de câncer na próstata. Foi enterrado em São Paulo, no Cemitério da Lapa.

Foi goleiro profissional e nos anos que antecederam sua morte, trabalhou como escrevente no 25º Tabelionato “Milani”, no bairro da Lapa (São Paulo).

Laércio começou a carreira de jogador defendendo o EC Primavera, time de sua cidade natal. Transferiu-se para a Portuguesa Santista, em 1948, e chegou ao Palmeiras em 1954.

No alviverde ele foi o sucessor do lendário Oberdan Cattani. Ficou no Palestra Itália até 1957, ano em que desceu mais uma vez a Serra, mas desta vez para jogar no Santos Futebol Clube. Foram 82 jogos com a camisa do Verdão (50 vitórias, 13 empates, 19 derrotas) e 134 gols sofridos.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Ele foi o goleiro do alvinegro da Vila na famosa final do Campeonato Paulista de 1959. O Palmeiras, com gols de Julinho Botelho e Romeiro, derrotou o Santos por 2 a 1 (Pelé fez para o Peixe). Ele ficou no Santos até 1969, quando encerrou a carreira.

Laércio chegou a ser cobiçado por vários clubes brasileiros, mas recusou diversas ofertas. O goleiro entendia que era melhor ser reserva do fantástico time santista do que ser titular em outros clubes.

Laércio, mesmo sendo reserva de Gylmar, sempre foi lembrado com carinho pela torcida santista. Um fã do goleiro quis homenagear o arqueiro quando o filho nasceu, em Cascavel (PR). "Meu nome foi em homenagem a ele. Sou torcedor do São Paulo, mas sei que o Laércio foi um grande goleiro do Santos", conta o comerciante Laércio Dias.

Conforme publicado no site santosfc.com.br, o número de títulos conquistados pelo goleiro Laércio é algo notável: Campeão paulista 1958, 1960, 1961, 1962, 1964 e 1969; campeão brasileiro 1961 e 1964; campeão da Taça Libertadores 1962 e 1963; bicampeonato mundial de clubes em 1962 e 1963; campeão do Torneio Rio-São Paulo 1959 e 1966; Recopa Sul-Americana e Recopa dos Campeões Mundiais de 1968, além de inúmeros torneios nacionais e internacionais.

Arquivos pessoais já doados por Inês Milani para a Fundação Pró-Memória, quando foi feita a Exposição, que está disponível em:

http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/laercio_milani.pdf

Plenário Joab Pucinelli, aos 27 de fevereiro de 2018.

Vereador Eng. Alexandre Peres



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 233/2018
27/02/2018 - 10:13
PL 31/2018

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Indaiatuba, 27 de novembro de 2017.

OFÍCIO Nº. AP-400-2017

Ilmo Sr.

Dr. Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus

Superintendente da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Nesta.

A par de respeitosamente cumprimentá-lo, remeto através deste, os documentos referentes ao goleiro **Laércio José Milani** - que nasceu em Indaiatuba e jogou no "Primavera" - para serem **analisados** pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, com o objetivo de executar uma homenagem póstuma, através de atribuição a nome de via, logradouro ou próprio municipal, em conformidade ao disposto na alínea "c" do inciso II do artigo 2o. da Lei Municipal no. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.

Justifico que: (1) conforme solicitado no inciso II do artigo 8o. da Lei Municipal n. 6035 de 25 de julho de 2012, na biografia da indicada consta a "*relação de suas obras e ações meritórias e relevantes*" e (2) conforme o parágrafo único do artigo 3o. da mesma Lei, trata-se de "*personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral*".

De fama estadual e nacional, solicito que a análise seja feita sem as 2 (duas) declarações, feitas pelas historiadoras Silvana Rodrigues Leite Alves e Eliana Belo Silva.

Certo da justa homenagem, solicito especial atenção, ao mesmo tempo em que apresento minhas expressões de alta consideração e apreço ao Sr. e aos Conselheiros.

Atenciosamente,

Vereador Eng. Alexandre Peres

RECEBIDO

Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

28 / 11 / 2017

Glória Medeiros



BANCO DE DADOS BIOGRÁFICOS

Questionário de Coleta de Dados

1. Nome:

LAERCIO JOSÉ MILANI



2. Data e local de óbito (cidade, estado ou similar/país):

Faleceu em 29 de agosto de 1985, em Santos, vítima de câncer na próstata. Foi enterrado em São Paulo, no Cemitério da Lapa.

3. Local de nascimento (cidade, estado ou similar/país):

Nasceu em 1º de março de 1931. Filho de Cléophas Mosca Milani e Humberto Milani e irmão de Adelle Milani Pucinelli, Isolina Milani Cordeiro, Antonietta Milani Amaral Gurgel, Maria Inês Milani Domingues, Marcos Milani, Hélio Milani, Maria Walda Milani Ibrahim e Laércio José Milani.



4. Profissão:

Goleiro profissional e nos anos que antecederam sua morte, trabalhou como escrevente no 25º Tabelionato “Milani”, no bairro da Lapa (São Paulo).

LAÉRCIO E A REDE¹

Dever fundamental do goleiro: impedir o gol adversário. Assim, a rede – que o goleiro sempre tem às costas, durante o jogo - é sua inimiga: quando, sob o impacto da bola em seu interior, a rede balançar, estará registrando o seu fracasso. Na foto, Laércio, então goleiro do Palmeiras, em 1954.



LAÉRCIO E A BOLA

Diferentemente dos demais jogadores, o goleiro, mais do que pensar em dar movimento à bola, pensa em interceptá-la, inverter sua trajetória e, de preferência, retê-la em suas mãos. Sua missão: impedir o encontro entre a bola e a rede. Na foto, registro de Laércio interceptando a bola, em frente ao gol, em treino no Santos (década de 1960).

¹ Fonte: exposição feita pela Fundação Pró-Memória para o goleiro., arquivo disponível em http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/laercio_milani.pdf



LAÉRCIO, A BOLA E O GRAMADO: O chute é potente, às vezes ardiloso: para barrar a bola, não bastam as mãos. Braços, pernas, tórax, o corpo todo num único esforço para envolvê-la, capturá-la. O gramado é companheiro na empreitada. Na sequência, fotos de Laércio Milani em atuação.

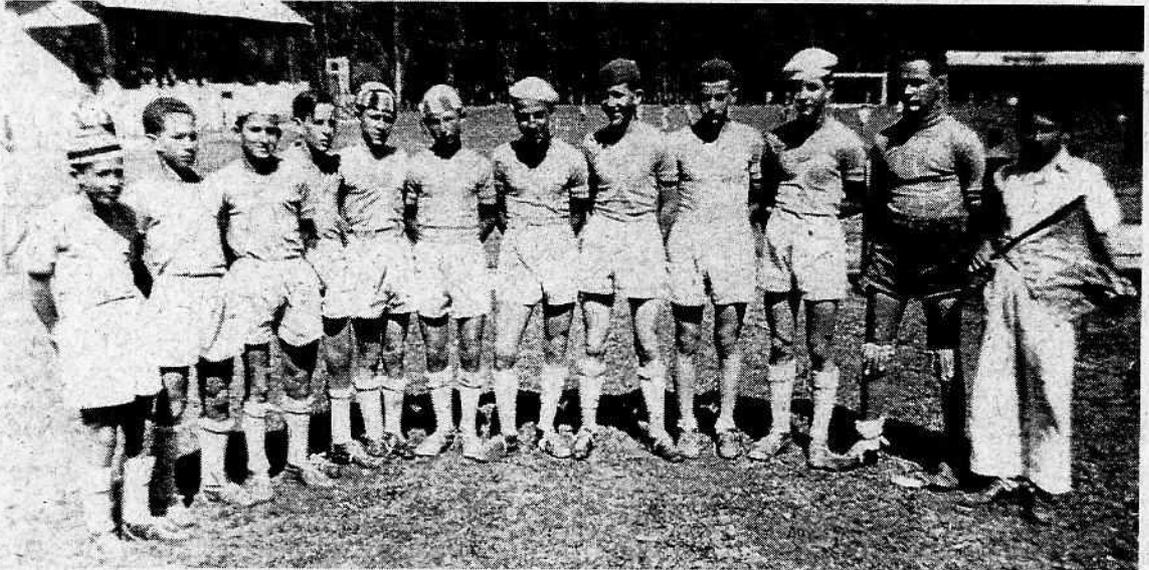


Na foto seguinte, vemos Laércio integrando o time da Portuguesa, clube em que atuou nos primeiros anos da década de 1950.



OS TIMES DE LAÉRCIO

GUANABARA FUTEBOL CLUBE (1943?) Garotos que formavam o time do Guanabara Futebol Clube, na década de 1940. A pose algo desajeitada e o ar brincalhão de vários deles denunciam a idade e indicam a forma como boa parte desses jogadores mirins encaravam a brincadeira, entre outras. Mas, para Laércio, - compenetrado, postura ereta -, futebol já parecia ser coisa muito séria... Da esquerda para a direita: Aldo Ribeiro de Barros (1º); "Didizinho" de Campos Bueno (3º); Abel Von Ah (ou "Bebé", 5º.); Delfino Razori (6º); Waldemar Beccari (9º.); Donato de Almeida (10º); Laércio José Milani (11º).



ESPORTE CLUBE PRIMAVERA (1946?)

Laércio compõe o time, muito jovem (14 anos?). Ainda não é titular. Na seqüência, da esquerda para a direita, após Laércio: Sinésio Martini (Dilo), José Estevam de Araújo (Zeca), José Maria Delboni (Nêgo), Walter Gadia (Tuia), Benedito Gadia (Didi), Ferdinando Geraldi (Nandim), Valter dos Santos (Valtinho), Mário Martins, José Escodro Filho (Juca), Marcelino Sanchez Filho (Chiquito), e Floriano de Camargo (Cabeção). Notar o uso de gorros, compondo o uniforme – hábito aparentemente comum, na década de 1940, entre jogadores amadores e profissionais, adultos ou não.



SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS

Laércio foi contratado pelo Palmeiras em 1954, e atuou no clube até 1957.



SANTOS FUTEBOL CLUBE

No Santos, Laércio foi goleiro por mais de dez anos, e nesse clube encerrou sua carreira, em 1968. Viveu a fase áurea do clube, na "Era Pelé". Pelo Santos, foi duas vezes tricampeão paulista



(1960/61/62 e 1967/68/69) e uma vez bicampeão (1964/65). Foi também pentacampeão brasileiro, três vezes campeão do torneio Rio-São Paulo e campeão de torneios realizados na França e na Itália, na década de 1960. Entre 1958 e 1963, integrou a seleção paulista, que também se destacou com campanhas vitoriosas. Na foto a seguir, o time do Santos no torneio realizado na França. Em pé, da esquerda para a direita: Dalmo (3º), Lima (4º), Mauro (5º) e Laércio (6º). Agachados, da esquerda para a direita: Dorval (1º), Mengálvio (2º), Coutinho (3º), Pelé (4º) e Pepe (5º).



Mergulhado das águas do litoral santista, Laércio Milani é garantia, para o “Peixe” (Santos Futebol Clube), de que os limites das traves não serão facilmente ultrapassados pela bola (e, muito menos, por um “frango”!).

5. Escolaridade:

Segundo Grau Completo

6. Estado Civil: Casado.



7. **Nome do cônjuge:** Neyde Milani

8. **Nome dos Filhos (e se aplicável, dos genros, noras e netos):**

Teve dois filhos: Paulo Celso Milani e Sérgio Luis Milani.

9. **Atividades profissionais exercidas (incluindo locais onde as exerceu e em que se destacou):**

Laércio começou a carreira de jogador defendendo o EC Primavera, time de sua cidade natal. Transferiu-se para a Portuguesa Santista, em 1948, e chegou ao Palmeiras em 1954.

No alviverde ele foi o sucessor do lendário Oberdan Cattani. Ficou no Palestra Itália até 1957, ano em que desceu mais uma vez a Serra, mas desta vez para jogar no Santos Futebol Clube. Foram 82 jogos com a camisa do Verdão (50 vitórias, 13 empates, 19 derrotas) e 134 gols sofridos.

Ele foi o goleiro do alvinegro da Vila na famosa final do Campeonato Paulista de 1959. O Palmeiras, com gols de Julinho Botelho e Romeiro, derrotou o Santos por 2 a 1 (Pelé fez para o Peixe). Ele ficou no Santos até 1969, quando encerrou a carreira.

Laércio chegou a ser cobiçado por vários clubes brasileiros, mas recusou diversas ofertas. O goleiro entendia que era melhor ser reserva do fantástico time santista do que ser titular em outros clubes.

Laércio, mesmo sendo reserva de Gylmar, sempre foi lembrado com carinho pela torcida santista. Um fã do goleiro quis homenagear o arqueiro quando o filho nasceu, em Cascavel (PR). "Meu nome foi em homenagem a ele. Sou torcedor do São Paulo, mas sei que o Laércio foi um grande goleiro do Santos", conta o comerciante Laércio Dias.

10. **Atividades associativas e de classe (entidades filantrópicas às quais pertenceu ou as quais ajudou como voluntário, doador, etc.).**

Não aplicável.



11. Atividades políticas (cargos políticos exercidos):

Não aplicável.

12. Homenagens, honrarias, títulos, prêmios e similares:

Conforme publicado no site santosfc.com.br, o número de títulos conquistados pelo goleiro Laércio é algo notável:

Campeão paulista 1958, 1960, 1961, 1962, 1964 e 1969; campeão brasileiro 1961 e 1964; campeão da Taça Libertadores 1962 e 1963; bicampeonato mundial de clubes em 1962 e 1963; campeão do Torneio Rio-São Paulo 1959 e 1966; Recopa Sul-Americana e Recopa dos Campeões Mundiais de 1968, além de inúmeros torneios nacionais e internacionais.

A Fundação Pró-Memória de Indaiatuba fez uma Exposição para ele em 2010 (conteúdo consultado para este Questionário; vide Declaração da historiadora Silvane Rodrigues Leite Alves (em anexo).

13. Participação na vida do município de Indaiatuba:

Laércio Milani, esportista indaiatubano que aqui iniciou sua carreira de goleiro, passou por alguns dos mais importantes clubes paulistas, chegando a ser convocado para a seleção brasileira de futebol.

Amistosos realizados entre o Primavera e a Portuguesa Santista (ou "Associação Atlética Portuguesa"), no ano de 1948, chamaram a atenção sobre o goleiro do time de Indaiatuba, cuja atuação impressionou o técnico do time de Santos. Pouco tempo depois, em 1959, Laércio foi contratado pela Portuguesa. Indaiatuba ia ficando para trás...

ESPORTE CLUBE PRIMAVERA (15/06/1947)

Titulares e reservas posam para a foto antes de jogo em Tietê, contra time local (Comercial). Placar final: 3 x 3. Agachados, da esquerda para a direita: Laércio, Ferdinando Geraldi (Nandin), Walter Gadia (Tuia), José Maria Delboni (Nêgo), João Rubens Guidolin (Lula), Valter Martins (Valtinho), Olívio Dercoli, José Escodro Filho (Juca), José Escodro Sobrinho, Sebastião dos Santos (Rei).

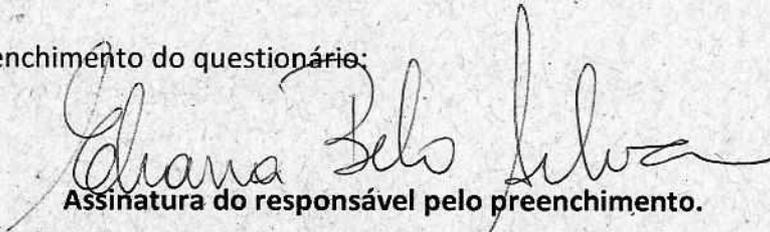


14. Existência de arquivo pessoal a ser doado à Fundação Pró-Memória de Indaiatuba como fotos, documentos escritos (originais ou cópias), CD's, DVD's, vídeo, objetos e outros (a doação já implica em autorização de acesso para pesquisa ou divulgação em caso de homenagens póstumas).

(Arquivos pessoais já doados por Inês Milani para a Fundação Pró-Memória, quando foi feita a Exposição, que está disponível em http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/laercio_milani.pdf)

Anexar (3) três declarações de pessoas que confirmem terem conhecido o (a) homenageado (a).

Nome e telefone do responsável pelo preenchimento do questionário:


Assinatura do responsável pelo preenchimento.

Indaiatuba, 20 de setembro de 2017.

Eliana Belo Silva, Historiadora, com informações da família (Adriano Pucinelli), material do Arquivo Público da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba (exposição feita com a participação da historiadora Silvane Rodrigues Leite Alves, que endossa o conteúdo em Declaração Anexada) e com material da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cópia dos recortes em anexo).



Recortes de jornal: crédito para "Mundo Esportivo: Um Semanário Completo dos Esportes (SP) do dia 13 de fevereiro de 1953 (Pesquisa: Eliana Belo Silva).

PERFIL LAERCIO

Laercio José Milani aos quinze anos barrou o irmão do arco do Primavera de Indaiatuba. Abriu assim o caminho rumo ao estrelato. Recebeu dois anos depois, um convite para treinar na Portuguesa santista. Andú era o titular. Barrá-lo parecia um empreendimento impossível. Permaneceu duas temporadas na reserva e mesmo na excursão do quadro luso à Portugal, tendo acompanhado a delegação, não teve oportunidade de participar de nenhuma peleja. Chegou em algumas oportunidades a jogar no onze principal, mas na impossibilidade de Andú. No Campeonato de 51 entrou numa peleja frente ao Nacional e, embora vencido três vezes, conquistou o lugar. De lá até aqui tem apresentado exibições de vulto. Guarda particularmente a recordação do prelio do ano de 51 em que enfrentou o Corinthians no Parque São Jorge e garantiu o empate para sua equipe. O Santos andou interessado pelo seu concurso, o mesmo sucedendo em relação ao Palmeiras. Iniciado, porém, o certame de 52, tudo se acalmou e Laercio continuou na Portuguesa santista. Incompatibilizado com a direção técnica, foi afastado, retornando, porém, depois de algumas rodadas, visto ostentar forma perfeita. Nasceu a primeiro de março de 1931. Acredita que ainda poderá melhorar, pois dedica-se com carinho à sua profissão. Cuida do físico. Sabe que um jogador de futebol precisa fugir da vida noturna. Por ocasião do prelio Radium vs. Portuguesa santista foi convidado para defender a meta olvi-verde frente ao Racing. Autorizado pelo seu clube, participou de um exercício no Parque Antartica e, tendo agradado, foi imediatamente designado para a difícil missão. Não foi muito empenhado mas nos momentos decisivos se comportou muito bem. Lançado, assim, num prelio de responsabilidade, soube vencer a emoção e exibir suas qualidades. O Palmeiras continua interessado em seu concurso, mas nada de definitivo existe sobre o assunto, pois os lusos não cederão seu jovem valor a não ser que as condições financeiras sejam ótimas.



Recortes de jornal: crédito para "Mundo Esportivo: Um Semanário Completo dos Esportes (SP) de 06 de setembro de 1955. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).

A CIDADE PRAIANA

DEU DUPLA FELICIDADE A LAERCIO

Laercio José Milani é um rapaz simples, simpático, que agrada a todos pela franqueza de trato. Lutou muito para chegar à posição de titular do arco palmeirense, mas hoje não esconde a alegria de saber que figura entre os mais destacados elementos do posto no futebol paulista. Talvez, pelo seu modo discreto de atuar, não tenha alcançado fama igual à de Gilmar ou à de Cabecão. Porém, sem dúvida alguma, sabe ser eficiente, possuindo grandes qualidades, como o seu próprio prestígio o demonstra. E pode subir ainda mais.

TRES ETAPAS DA SUA VIDA

Laercio nasceu na cidade paulista de Indaiatuba, no dia 1 de março de 1931, tendo começado a jogar no Primavera local, onde figurou como titular durante vários anos, apesar de despertar a curiosidade e a cobiça de diversos clubes. Até um dia... A Portuguesa santista foi realizar um jogo em Indaiatuba

e foi mais feliz que os outros na tentativa de obter o concurso do jovem guardião, já espetacular nessa época. Retornando a delegação lusa à terra de Brás Cubas, trazia um novo elemento, que começou a treinar e a se impor, sendo lançado logo a seguir com amplo sucesso. Daí para a frente, mais nenhum obstáculo deteve Laercio de alcançar o estrelato.

Seu nome passou a ser citado como revelação, como craque, e, por várias vezes, esteve a pique de se transferir para uma das chamadas grandes agremiações, chegando, em certa ocasião, a quase ingressar no Vasco da Gama. Mas a Portuguesa "torcia a corda" na hora decisiva. O Palmeiras era outro clube que insistia pela conquista do jovem goleiro, sem nada conseguir de prático.

Era tanto o interesse alvi-verde que Laercio, inclusive, chegou a vestir, certa feita, a camiseta esmeraldina, na-

quele jogo noturno, ante o Racing de Buenos Aires. Guaxuma também formou nessa ocasião pelo clube do Parque Antártica, que venceu por 4 a 2. Pensava-se que, tal prelo, seria o passo definitivo para a transferência do arqueiro. Mas tal não se deu. E Laercio voltou para Ulrico Mursa, enquanto Guaxuma era contratado. Porém, o Palmeiras não desistiu.

A TERCEIRA ETAPA

Os tempos passaram, o esmeraldino sempre a "namorar" de longe, de São Paulo para Santos, o guardião. Até que nova carga foi empreendida e, desta vez, com pleno êxito, pois Laercio foi negociado, vindo para o alvi-verde, que pagou 500 mil cruzeiros pelo seu passe. Era a terceira etapa da carreira, iniciada bem antes, na ocasião daquele prelo contra o Racing. Hoje, Laercio é titular absoluto do posto de guarda-valas do Palmeiras. Caval, às vezes, lhe faz

sombra, mas na hora decisiva é mesmo o craque de Indaiatuba quem acaba vencendo a parada.

UM OUTRO LADO DA HISTÓRIA

Já dissemos que Laercio veio da cidadezinha do Interior para Santos. E foi na bela cidade praiana que conheceu esta que hoje é sua noiva e amanhã será esposa. Podemos mesmo dizer que Laercio encontrou dupla felicidade em Santos. A primeira, relacionada com o caminho rumo à fama definitiva no futebol; a segunda, que o levará ao lar, à constituição da família. No próximo dia 15, o jovem guardião palmeirense passará de solteiro a casado, entrará para o "rol dos homens sérios", como se costuma dizer. Deixará a bola por alguns dias, não ouvirá os aplausos da torcida, mas voltará e continuará sendo o grande goleiro que é, continuará subindo os degraus da fama na carreira que abraçou.



ELE FAZ TUDO PARA MORAR SOB OS TRÊS PAUS

MANGA TERÁ QUE COMER FÓFOCA PARA VOLTAR A SER TITULAR

— TENHO CERTEZA que dei todos de meus esforços para o Santos ser campeão, mas o Palmeiras teve mais sorte e temos que esperar melhor chance este ano. — Laércio, uma das figuras mais impressionantes das partidas decisivas do certame paulista, atendeu à R.F. com a calma que lhe é característica.

Laércio José Milani (1/4/31) é de Indaiatuba e começou jogando futebol no Primavera F.C. de sua terra, como amador. Mais tarde recebeu convite para uma experiência na Portuguesa Santista, e deu certo (42), chegando um ano e meio depois à posição de titular. Em 54 foi para o Palmeiras, transferindo-se em 57 para a equipe de Vila Belmiro.

Ele voltou ao time do Santos no final do campeonato e explicou por que:

— Muitos pensavam que eu estivesse na cêrca, mas não foi nada disso. Na excursão à Europa rompi os ligamentos. Quando estava me recuperando, tendo já começado os treinamentos, quebrei o dedinho da mão esquerda. Agora, com as férias de Manga, por sinal já meio saturado de futebol, voltei ao arco e graças a Deus mostrei o que realmente sou capaz de fazer sob os três paus. Eu sei que o Manga está doído para re-

LAÉRCIO EXPLICA PORQUE ESTEVE ALGUM TEMPO AFASTADO E GARANTE QUE O CANSAÇO FOI O GRANDE ADVERSÁRIO DO SANTOS POR OCASIÃO DO ÚLTIMO CAMPEONATO PAULISTA

tornar, mas ele sabe, também, que não vai ser assistente sem mais nem menos, que voltará a vestir a camisa preta — n.º 1 — do Santos.

Laércio é casado com D. Neide Olívar Milani há cinco anos e têm um esperto garoto (Sérgio Luis Milani) que é a alegria dos dois.

A seu ver, até hoje, o Santos foi o clube que melhor entendeu seus anseios de jogador, dizendo:

— Os diretores santistas são verdadeiros amigos. Considero-me bem pago e não sei se encontraria ambiente tão bom em outro lugar.

Quando terminar seu atual contrato (faltam 1 ano e 4 meses ainda) talvez só assine por mais uma temporada, pois está à espera de um

grato acontecimento, que lhe permitirá abandonar o futebol sem muita preocupação. O que mais aprecia no técnico Lula é a maneira de ser sempre amigo de seus comandados. I. falou de L.

— Se a sua política não fosse a da pura amizade, talvez o time não rendesse tanto.

Na sua opinião o cansaço foi um dos grandes inimigos do Santos na temporada passada:

— Além de enfrentarmos o horrível certame bandeirante, ainda estvamos jogando em quase todo o mundo. Não fôra isso e teríamos chegado com muita vantagem na frente dos "beriquitos". E a luta não vai parar. Mais um pouco e entramos mundo agora jogando contra um montão de adversários. Falamos em fôrtis, mas o Santos não pode ficar parado muito tempo.

coore os juizes, ele disse o seguinte:

— Temos alguma coisa que se aproveite. Eles — os árbitros — claro — não são culpados das más atuações. O caso é bem outro.

De brincadeira, perguntando a Laércio se ele já se sentia cansado para a posição. A resposta não tardou:

— A minha idade é a ideal para o goleiro conhecer a posição. Mas assim mesmo não vou demorar muito a parar. Mais um pouco e darei o lugar a outro.

O seguro goleiro de Vila Belmiro se confessa grandemente agradecido ao futebol pelas boas oportunidades que lhe proporcionou, realizando as viagens e as sólidas amizades que adquiriu.

— Só quem não é sincero consegue mesmo desvalorizar o futebol. Levado a sério e respeitado como outra ocupação qualquer, o futebol beneficia muito aos seus praticantes.

Resolvemos encerrar:

— Gostaria de ser técnico, Laércio?

— De maneira alguma. Não tenho jeito e já prometi a mim mesmo, que, quando descalçar as chuteiras, só assistirei futebol pela televisão.

Ele acredita que a sua idade (29 anos) é a ideal para o goleiro conhecer a sua posição. Por isso brilha contra o Palmeiras.



Recortes de jornal: crédito para "Revista de Esportes" (SP) de 1960. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).



GOLEIRO PARA SER BOM TEM QUE SER BALZAQUEANO

O lembrete é de LAÉRCIO, que afirma que só se cristalizou como arqueiro depois dos 28 anos

1949, na Portuguesa Santista, firmando contrato por 1.500 cruzeiros mensais. Em 54, passou para o Palmeiras, ganhando 18 mil cruzeiros. Em 1957, como pagamento do passe de Formiga, que trocava o Santos pelo Palmeiras, ingressou no clube de Vila Belmiro, com o salário de 20 mil cruzeiros. Depois, entre luvas e ordenados, passou a receber 70 mil cruzeiros mensais.

— Curioso é que não foi falta (contou Laércio José Milani) nos primeiros tempos em que atuou no Santos. Não havia meios de fixar-me na equipe titular disputando o posto com Manga e Lala. Finalmente, em 1968 ganhei a posição e fui subindo de produção até merecer a convocação para o selecionado brasileiro.

Como se sabe, como integrante da equipe "globe-trotter" do Santos, Laércio já enfrentou grandes atacantes. Qual teria sido o mais perigoso deles?

— Prefiro apontar dois: trespassei o guarda-neto santista. Isto porque o galês John Charles, do Juventus da Itália, e o espanhol Suarez, quando estava no Barcelona, foram-me grande trabalho nas vitórias em que os enfrentei. Palmmeira, porém, e não ser em treinos, nunca tive pela frente o endiabrado País, que é certamente o melhor de todos.

Quando (com Dona Nilda Olivar Milani) e pai de um menino (Sérgio Luis) de três anos, Laércio, fora do futebol, trabalha como despachante policial, na cidade pevaiana. Ainda jogaria futebol por muito tempo? A resposta do goleiro veio rápida, para concluir o bate-papo:

— Não penso em me eternizar sob os três pés. Mas agora que peguei o gostinho e que verifiquei, por experiência própria, que a vida de goleiro começa depois dos 28 anos, não sei quando irei parar...



Crédito para "Revista de Esportes" (SP) década de 1960. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).



O goleiro Laércio, do Santos, sempre que retorna ao seu lar, depois de uma derrota, procura brincar com os seus filhos, Paulo Celso e Sérgio Luis, de 1 e 3 anos, respectivamente. Assim fazendo, ele consegue esquecer o revés sofrido e se prepara para o próximo jogo.

Assiste, mesmo quando não atua, os "vídeo-tapes" das partidas do Santos, já que é do seu interesse estar atento aos mínimos detalhes da atuação de Gilmar, para, quando substituí-lo, obter o mesmo rendimento. Não tem preferência por qualquer das emissoras que transmitem as filmes dos jogos. Fica na primeira que sintonizar.

Depois de um treino ou jogo, ele não tem pressa em se para o chuveiro. Troca de roupa calmamente e só depois que o corpo volta à respiração normal é que se encaminha para o banho. Gosta, depois de uma partida em que foi muito empenhado, de ficar durante alguns minutos num banho de imersão, a fim de descansar os músculos. Em casa, no entanto, a sua preferência, tanto no inverno como no verão, é pelo banho frio.

Un

O repouso sempre é difícil depois de uma partida. As constantes agitações da sua posição fazem com que, depois do jogo, tanto os seus nervos como os seus músculos, estejam fatigados, impedindo a vinda rápida do sono. Em diversas ocasiões, ele só tem conseguido dormir depois de já estar amanhecendo. Nos dias comuns, ele deita-se às 22 ou 23 horas e levanta-se entre 7 e 8 horas. Segundo disse sua senhora, D. Neide, ele não ronca. O seu sono é leve. O menor ruído, no quarto, pode despertá-lo, não impedindo, porém, que ele volte a adormecer.

Após os jogos, sua refeição não costuma ser pesada. Consiste de bife com fritas e salada mista. Como sobremesa, ele gosta de comer bastante frutas e beber líquidos para recuperar rapidamente os quilos perdidos durante a partida. Seu prato preferido é a feijoadá, quando preparada por sua esposa. Não gosta de fazer regimes, por is-

Crédito para "Revista de Esportes" (SP) década de 1960. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).



se procura sempre se empenhar nos treinamentos para ficar dentro do peso. Durante a semana, sua alimentação é feita à base de bastante legumes e não costuma ser pesada. Costuma vezes por semana, come carne.

Antes de entrar em campo, Laércio faz o sinal da cruz e uma ligeira prece, pedindo proteção física. Houve uma época em que ele fazia muitas promessas, mas atualmente não as faz. Na partida contra o Palmeiras na decisão do Campeonato Paulista ele prometeu ir a pé do Pacaembu a Santos, se fosse campeão. Isto em 1959. O título ficou com o Palmeiras e ele deixou de fazer promessas. Lembra, às vezes, em geral nos momentos de alegria, da família que fica em casa acompanhando as transmissões esportivas pelo Rádio ou Televisão.

Não tem acanhamento em dizer que tem habilidades domésticas, já que, nos dias atuais, está custando uma fortuna os trabalhos domésticos feitos por empregados. Sabe cozinhar com alguma perfeição, sendo a sua especialidade os caracinejos.

levisão, sem ter preferência por canais. No entanto, não nega a sua predileção pelos programas das Rádios Eldorado, de São Paulo, e Tribuna, de Santos.

Comprou, recentemente, um DKW-64, zero quilômetro. É a condução que utiliza para ir para os treinos e cuidar dos seus negócios particulares. Além do seu automóvel, ele é dono da casa onde reside, no bairro do Boqueirão. Sua casa tem dois quartos, sala de jantar, sala de estar, banheiro social e de empregada, garagem, pequeno jardim à frente, quintal e um pequeno terraço. Além deste imóvel, ele tem mais dois apartamentos em Santos.

O temperamento de Laércio não é muito expansivo. Não participa de lódas as brincadeiras, mas de algumas. As que julga serem sadias. Por isso, é sempre alvo das brincadeiras que começam com Pelé e Coutinho.

Laércio José Milani é o nome completo do jogador santista. Nasceu no dia 1 de março de 1931, em Indaiatuba, Estado de São Paulo. Humberto Milani e Leota Milani são os seus pais.



Craque na intimidade

mariscos e assados em geral. Quando a esposa está doente, ele é quem vai "quebrar-galho" na cozinha e na limpeza do lar.

Gostando de andar sempre assado e tendo um cuidado especial com a sua apresentação, ele faz barba, diariamente, com o creme Williams. Usa, discretamente, a colônia "MaGriffe". No cabelo só usa água. Gosta de sapatos que fiquem folgados nos pés, por isso, só os compra sob medida.

O seu passatempo preferido é um bom filme. Porém, gosta de jogar cartas com os amigos, não tendo preferência por companheiro. Sinuca, meca, buraco são os jogos de sua predileção. Se pode pescar quando vai à fazenda de um amigo que tem em Indaiatuba, sua cidade natal. Sabe nadar o necessário para não morrer afogado e salvar alguém que esteja morrendo por não saber nadar. Assiste, à noite, aos programas de te-



Crédito para "Revista de Esportes" (SP) década de 1960. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).



—ooOoo—

Na intimidade da concentração do Santos, os Senhores jogadores não se tratam nunca pelo nome. E, para o estranho, causa espécie que alguém grita por alguém assim: "Macaco". É mais estranho ainda, que a resposta seja imediata: "Que é Pluto"? E que, pelo dia afora, continue aquela forma estranha de comunicação entre os rapazes. Nessa base: "Para com isso, "Padre". Ou, então: "Quem viu o Louco por aí"? Senão isto: "Chita está de camisa nova". E outros disparates: "Carta para Jaboticaba". Ou, então: "Telefone para Paciência". Mas, para que não seja completa a confusão mental dos leitores, daremos, um a um, os apelidos dos Senhores jogadores do Santos, a começar pelo "Rei": Vejamos: Edson (Pelé) Arantes do Nascimento: Macaco. O Senhor Wilson Honório (Coutinho) de Sousa é o "Chita". O Senhor José (Pepe) Macia é o "Careca". O Senhor Mauro Ramos de Oliveira é o "Gerente". O Senhor Gilmar dos Santos Neves é o "Girafa". O Senhor Ismael Maíra é o "Louco". O Senhor Osvaldo Rossi é o "Italianinho". O Senhor Mengálvio Figueiró é o "Pluto". O Senhor Antônio Lima "Jaboticaba". O Senhor Teodorico Haroldo de Oliveira, "Poste da Light". O Senhor Laércio José Milani, "Paciência". O Senhor Dorval Rodrigues, "Macalé". O Senhor Geraldino, "Padre".

—ooOoo—

Crédito para "Jornal dos Sports" de 22 de fevereiro de 1963. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).



GERGIO REELEITO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ATLETAS

"Precisamos tomar providencias contra os clubes que atrasam o pagamento dos seus jogadores!"

Com 68 por cento de comparecimento dos atletas com direito de voto foi efetuada durante todo o dia de ontem as eleições da nova diretoria do Sindicato de Atletas Profissionais do Estado de São Paulo. Além da urna localizada na sede do Sindicato, à rua Benjamin Constant, 77, 3.º andar sala 4, foram enviadas urnas volantes aos clubes para que todos pudessem dar a sua opinião com referencia à eleição dos homens que regerão o destino do Sindicato no biênio 63-64.

CHAPA UNICA

Concorrendo às eleições foi apresentada uma chapa unica com a seguinte formação:

Para Diretoria: — Gergio Passadore, José Cassio da Silva, Mario Ravagnini. Para Suplentes da Diretoria: — Osvaldo Taurisano, Valentino Chies, José Pando. Para Conselho Fiscal: — Gino Oriando, Osvaldo Riberto, Hélio Geraldo Caxambu. Para Suplentes do Conselho Fiscal: — Laercio José Milani, Djalma Santos, Esnel Miralhu Lopes.

Dessa forma, com pequenas modificações introduzidas na chapa eleita para o biênio 61-62, foi eleita a nova diretoria, continuando Gergio Passadore a presidir o Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo.



Observado pelo presidente da urna, Helió Pace, e pelo secretário Americo Brunner, Gergio coloca seu voto

Crédito para "Diário da Noite" de 13 de fevereiro de 1963. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).



Seleção amadora já tem sua convocação

Em reunião realizada ontem, na sede da Federação Paulista de Futebol, foi constituída a comissão que se encarregará da seleção paulista para a disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol Amador, no qual estará em jogo o troféu João Havelange. Como se sabe, o certame terá por local o município de Santo André.

A COMISSÃO

A comissão, constituída ontem, está assim formada: administrador — Pedro Fischetti, supervisor — João Atalla, técnicos — Gilmar dos Santos Neves e Laércio José Milani, médicos — Valter Fachini e Dalvir Ghiraldi, dentista — Mario Trigo, massagistas — Roberto Sanchez e Afonso.

OS CONVOCADOS

Esta a relação dos elementos que foram convocados para a formação do selecionado paulista:

CA JUVENTUS

Bergio Gomes de Souza

SÃO PAULO FC

Emílio Colella Junior
Gilberto Ferreira da Silva
Diogo José Pessoa

GUARANI FC

Osmi Estevam Riccomini
Plamarion Nunes Tomazoli
Paulo Roberto Cardoso da Silva

SANTOS FC

Ari da Silva Rosa
Paulo Roberto Rodrigues
Matheus
Belarmino de Almeida Junior

Adolfo José Lima Neves

EC CORINTHIANS

PAULISTA

Rubens Leonetti
Marco Antonio da Luz
Luiz Carlos Ferreira
Adão Ambrosio

SE PALMEIRAS

Mario Luiz Junquillo
Wilson Aparecido Magalhães

Dejair Natal Borsari

EC APARECIDA

Frederico Wendling Ananias

AMERICA S. JOSÉ RIO

PRETO

Sebastião Miranda da Silva
Ferreira

AA PONTE PRETA

Antonio Carlos Geremias
José Vicente Parise

NACIONAL AC

Fernando Luiz Campanholi

Walter André Crispin

A. PORTUGUESA DESP.

Tadeu Rosa do Nascimento.

APRESENTAÇÃO

De acordo com o que ficou deliberado, os elementos convocados deverão apresentar-se amanhã, na sede da Federação Paulista de Futebol, às 18 horas.

IRMÃOS PARASH

porcas para
indústria
automobilística,

Crédito para "Diário da Noite" de 27 de janeiro de 1960. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).



■ O ex-goleiro do Santos, Palmeiras, seleção brasileira e paulista, Laércio José Milani, várias vezes campeão paulista e brasileiro, bicampeão sul-americano e mundial interclubes, morreu, ontem de madrugada, no Hospital Ana Costa, aos 54 anos. Ele morreu de câncer e seu corpo foi sepultado no cemitério da Lapa, em São Paulo.

Crédito para "Jornal do Comércio" de 30 de agosto de 1985. (Pesquisa: Eliana Belo Silva).



DECLARAÇÃO

Eu, Moacyr Martins

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: casado

Profissão: aposentado

Residência: rua Miguel Oliva nº 100 - Bairro Colinas I

Telefone fixo e celular:

Declaro para todos os fins de direito, que conheci o Sr(a) Laércio José Milani, por (ou durante) 40 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 29 de setembro de 2017.

Ass.: Moacyr Martins



DECLARAÇÃO

Eu, Silvane Rodrigues Leite Alves, Nacionalidade: Brasileira, Estado Civil: Divorciada, Profissão: Historiadora.

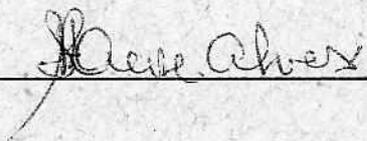
Residência: Rua Guayi, 92 – Apto 14 – Jardim Umuarama – Indaiatuba/SP

Telefone fixo e celular: () 3834-3999; 99201-6077

Declaro para todos os fins de direito, que pesquisei sobre o(a) Sr (a) Laércio Milani por durante 09 (nove) anos, enquanto Arquivista na Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros. Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos. E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 13 de Novembro de 2017.

Ass.:





Ofício 213/2017

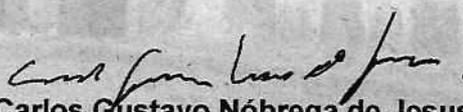
Indaiatuba, 15 de dezembro de 2017

**Ilmo. Sr.
Alexandre Peres
Vereador da Câmara Municipal de Indaiatuba**

A Comissão de Análise de Nomes para Denominação dos Próprios Municipais, da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, entendeu que o **Sr. Laércio José Milani**, personalidade de caráter ilibado e moral, **atendeu** os requisitos estabelecidos por esta Fundação para ser homenageado, conforme a solicitação através do ofício AP-400/2017.

O Conselho Administrativo desta Fundação, sugere ainda, que o indicado possa ser homenageado com o título do prédio do Ginásio Municipal de Esportes de Indaiatuba.

Atenciosamente,


Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus
Superintendente da Fundação
Pró-Memória de Indaiatuba

Vereador Alexandre Peres

De: Vereador Alexandre Peres <alexandreperes@indaiatuba.sp.leg.br>
Enviado em: segunda-feira, 26 de fevereiro de 2018 14:04
Para: 'Sandra - Engenharia'
Cc: 'alexandrecarlosperes@gmail.com'
Assunto: RES: Nome de logradouro público - PRAÇA NO CAMPO BONITO

Boa tarde.

Já que não consta denominação, reserve, por gentileza, com o nome de PRAÇA GOLEIRO LAÉRCIO MILANI.

Obrigada, tenha uma excelente semana.

Eliana

De: Sandra - Engenharia [mailto:engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br]
Enviada em: sexta-feira, 23 de fevereiro de 2018 11:08
Para: Vereador Alexandre Peres <alexandreperes@indaiatuba.sp.leg.br>
Assunto: Re: Nome de logradouro público - PRAÇA NO CAMPO BONITO

Bom Dia!

Não tenho controle para denominações das praças; somente dos logradouros públicos, porém quando solicitado alguma área, verifico se não possui denominação. No caso específico da Área Verde 2, do Pq. Campo Bonito, não consta denominação, até presente data, em nosso cadastro.

Att.

--

Sandra Regina Ap. Sant'Ana Lemes

Dept. de Cadastro Imobiliário

Secr. Mun. De Planej. Urbano e Engenharia

Fone : 3834-9165

E- mail : engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br

Em 21/02/2018 13:35, Vereador Alexandre Peres escreveu:

Boa tarde Sandra.

Há uma área no Campo Bonito que será um praça. Trata-se da Área Verde 2, localizada na Antiga rua 3, uma área que vi no mapa ter 4.961,89 m², que não poderá ser outra coisa além de praça, uma vez que a Área Institucional é outra, e ali está categorizado como "Área Verde".

Por gentileza, libere o local para que eu possa nomeá-lo, através de Projeto de Lei com o nome de '**Praça Goleiro Laércio Milani**', nome já autorizado por unanimidade pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba.

No aguardo de sua sempre gentil atenção,

Aguardo; atenciosamente.

Vereador Eng. Alexandre Peres
Câmara Municipal de Indaiatuba
e-mail – alexandreperes@indaiatuba.sp.leg.br
telefone – 0800-7708-540
Gabinete em fase de implantação da ISO 9001:2015
Compromisso participativo da viabilização da AGENDA 2030 da ONU

Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Telefone: (19) 3834-9000
Site: <http://www.indaiatuba.sp.gov.br/>

Antes de imprimir pense no seu compromisso com o meio ambiente.

Nenhum vírus encontrado nessa mensagem.
Verificado por AVG - www.avg.com
Versão: 2016.0.8039 / Banco de dados de vírus: 4793/15419 - Data de Lançamento: 02/21/18

--
Sandra Regina Ap. Sant'Ana Lemes
Dept. de Cadastro Imobiliário
Secr. Mun. De Planej. Urbano e Engenharia
Fone : 3834-9165
E- mail : engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br

Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Telefone: (19) 3834-9000
Site: <http://www.indaiatuba.sp.gov.br/>

Antes de imprimir pense no seu compromisso com o meio ambiente.

Nenhum vírus encontrado nessa mensagem.
Verificado por AVG - www.avg.com
Versão: 2016.0.8039 / Banco de dados de vírus: 4793/15425 - Data de Lançamento: 02/23/18